



V Meeting Nacional  
**Farmácia Clínica**

## **MODALIDADE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.

Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA SAÚDE DOS IDOSOS HIPERTENSOS

*Wendel Costa Ferreira (wendelferreira2209@gmail.com)*

*Kylmara Guilhermina Juliana de Freitas Ramos*

*Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira*

*Centro Universitário de Patos (UNIFIP)*

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma circunstância clínica multifatorial caracterizada por elevação da pressão arterial. De modo geral, há uma maior prevalência de doenças crônicas em idosos, sobretudo a HAS, que predispõe a utilização de diversos medicamentos. O processo de polimedicação pode acarretar no esquecimento da administração desses produtos e conseqüentemente, gerando ineficácia no tratamento ou possíveis complicações relacionadas às interações medicamentosas ou toxicidade. Diante disso, surge a importância da atenção farmacêutica como prática significativa na atenuação de possíveis conseqüências relacionadas ao uso de medicamentos enfrentadas por essa população. **Objetivo:** o presente trabalho visa destacar a relevância da atenção farmacêutica na saúde de pacientes idosos hipertensos. **Materiais e Métodos** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados utilizando as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, LILACS, SciELO, Pubmed e MedLine, com associação dos descritores “assistência farmacêutica”, “idoso” e “hipertensão”. Foram utilizados apenas trabalhos em português, publicados nos últimos 5 anos e gratuitos. **Resultados:** A assistência farmacêutica engloba as ações de promoção e recuperação da saúde, por meio do acesso ao medicamento bem como o seu uso racional. Os farmacêuticos possuem importantes papéis na melhoria dos resultados relacionados com a hipertensão. Tais intervenções consistem em: educação do paciente e aconselhamento em relação ao estilo de vida, medicação e adesão à medicação: feedback para o profissional da saúde (com plano de tratamento, problemas relacionados às drogas e recomendações para mudança de medicação), gerenciamento de medicamento (ajuste ou alteração do medicamento), aferição da pressão arterial, sistema de lembrete e educação profissional de saúde (programa de treinamento). No âmbito da hipertensão arterial em idosos, identifica-se uma melhora na adesão farmacoterapêutica desses pacientes, reduzindo assim possíveis agravos à saúde como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, doença renal crônica, insuficiência cardíaca ou mesmo danos causados por interações medicamentosas. As ações do farmacêutico juntamente com o idoso e acompanhante(s) permitem uma correta orientação quanto à prescrição médica, ocasionando uma maior segurança ao paciente e efetividade da assistência prestada. Toda via, o desconhecimento da farmacoterapia pode carrear em falha no tratamento. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, conclui-se que a assistência farmacêutica apresenta resultados positivos frente à adesão ao tratamento farmacoterapêutico e na mitigação de problemas relacionados ao uso irracional de medicamentos entre os idosos hipertensos.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica. Hipertensão. Idoso.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO CLÍNICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

*Luana Martinha Evangelista da Silva (luana232.com@gmail.com)*

*Letícia Rafaella Florêncio Daltró*

*Hellen Rayssa Soares Cordeiro Xavier*

*Boniek Moreira Pimentel*

*Alyne Almeida de Lima*

*UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco*

**Introdução:** O câncer é definido como um grupo de patologias caracterizadas pelo crescimento acelerado e desordenado de células anormais que penetram os órgãos e tecidos. Essas células tendem a ser extremamente agressivas e podem manifestar-se em diversas regiões do corpo, dessa forma determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas. Na oncologia, o farmacêutico clínico pode atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, de forma multiprofissional e interdisciplinar, desenvolvendo meios e integrando ações e serviços exclusivos que visam orientar o paciente acerca de seu tratamento farmacológico. **Objetivo:** Destacar a importância do acompanhamento farmacêutico ao estar inserido em uma equipe multiprofissional direcionada no tratamento e cuidado de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre os meses de abril a julho de 2021, através das plataformas *Scielo, Lilacs e Pubmed*, em que foram encontrados 11 artigos dos quais 5 foram selecionados com base nos critérios desta revisão. A pesquisa de artigos foi baseada em artigos científicos publicados entre os meses de janeiro de 2020 a agosto de 2021, e foram excluídos os artigos que possuíam duplicidade, que estavam fora do período estabelecido e que não abordavam informações sobre a temática do trabalho. **Resultados e discussão:** Como resultado dessa pesquisa comprova-se que o profissional farmacêutico se apresenta como componente fundamental no tratamento farmacoterapêutico em oncologia, pois sua atuação irá envolver uma ampla diversidade de abordagens possíveis nos cuidados hospitalares e clínicos. Dessa forma a resolução de problemas relacionados à monitorização terapêutica, redução de erros de terapias com agentes antineoplásicos, diminuição de complicações metabólicas, em uma gestão adequada dos sintomas (manejo da dor, doses de resgate, hipersecreção, delírio) e no apoio psicológico com educação em saúde, visando que sua área de atuação abrange não só o aspecto fisiopatológico e medicamentoso como também o social e o emocional do paciente. Além disso, auxilia ativamente no suporte nutricional parenteral e manejo dos efeitos colaterais. Neste sentido, o profissional exercerá um papel vital na elaboração e no desenvolvimento de um plano de cuidados que supram as necessidades do paciente oncológico, permitindo-o dispor de tratamentos especializados e integrais para controle dos sintomas, possuir acesso a informações e participar das decisões sobre sua vida ou de seu familiar, sendo concebido com suporte emocional e espiritual no decorrer da progressão da doença. **Conclusão:** Diante do que fora exposto na presente pesquisa, observamos que ao ser inserido em uma equipe multidisciplinar, o profissional farmacêutico exerce de forma cooperativa uma vasta contribuição acerca dos cuidados oncológicos. Fornecendo as habilidades necessárias para a avaliação desde a literatura e compreensão da complexidade do tratamento do câncer à concepção de um atendimento humanizado e especializado que auxilia para a melhoria da qualidade de vida de todos os pacientes, familiares e profissionais envolvidos.

**Palavras-chave:** Agente antineoplásico. Serviço de farmácia clínica. Administração da terapia farmacológica.

Categoria: -

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## ADESÃO À FARMACOTERAPIA EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE ASSISTIDOS POR UM AMBULATÓRIO HOSPITALAR

*Marina Felicidade Ramos (mgcfel89@gmail.com)*

*Juliana Galete (julianagalete@hotmail.com)*

*Renata Renata Silva Moreira (renata2014\_moreira@hotmail.com)*

*Camila Guimarães Polisel (camila.guimaraes@ufms.br)*

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

**Introdução:** Adesão à farmacoterapia refere-se ao grau em que o comportamento de uma pessoa, representado pela ingestão dos medicamentos corresponde e concorda com as recomendações do profissional de saúde prescritor. As doenças de evolução lenta e de tratamento farmacológico prolongado, como é o caso da hanseníase, exigem ações integradas do sistema de atenção à saúde, dos profissionais de saúde e dos usuários para o seu controle efetivo, incluindo a adesão ao tratamento farmacológico, que frequentemente apresenta-se como um grande desafio. No caso da hanseníase, a adesão ao tratamento farmacológico é essencial para que o paciente não tenha a sua cura retardada ou incompleta, bem como evitar incapacidades físicas e a perpetuação do estigma da doença. **Objetivo:** Avaliar a adesão à farmacoterapia em indivíduos com hanseníase assistidos por um ambulatório hospitalar. **Material e métodos:** Tratou-se de um estudo transversal e com uma abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de consultas farmacêuticas realizadas por residentes em um ambulatório hospitalar de Campo Grande/MS, nos meses de março e abril de 2021. Foi utilizado como método, a aplicação do roteiro de consulta farmacêutica e a escala de avaliação da adesão ao tratamento farmacológico Morisky-Green. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, parecer nº 4.470.094. **Resultados:** Um total de 20 indivíduos com a idade média de 50 ( $\pm 13,01$ ) anos foram avaliados, a maioria do sexo masculino (65%, n=13). Do total de participantes, 40,0% (n=8) apresentaram pelo menos um problema relacionado à adesão à farmacoterapia da hanseníase multibacilar. Os problemas mais comumente identificados foram: algum incômodo relacionado ao uso dos medicamentos (n=15; 75%); esquecer de administrar o(s) medicamento(s) (n=8; 40%) e a incapacidade para administrar os medicamentos de maneira autônoma (n=1; 12%). **Conclusão:** Os problemas relacionados à adesão à farmacoterapia da hanseníase foram comuns na amostra avaliada. Nesse sentido, o cuidado farmacêutico em âmbito ambulatorial emerge como uma estratégia de grande importância para a prevenção, busca ativa, acompanhamento e manejo de problemas relacionados à adesão à farmacoterapia na hanseníase, de forma a contribuir com melhores desfechos clínicos e econômicos relacionados à hanseníase.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Assistência ambulatorial. Adesão ao tratamento farmacológico.

Apoio: PROPP/UFMS

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica

## ASPECTOS RELACIONADOS À PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA DROGARIA EM MADRE DE DEUS DE MINAS, MG

*Letícia Bianca de Almeida (leticiabianca02@hotmail.com)*

*Helena Silva Bassi Teixeira (helena\_sbteixeira@hotmail.com)*

*Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira (anaoliveira@unipac.br)*

*Cintia Elena Leite Zini (cintiazini@unipac.br)*

*Marcelo Santos de Oliveira (marcelooliveira@unipac.br)*

*Instituto de Biociências, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC),  
Barbacena, Minas Gerais*

**Introdução:** As infecções cometidas em geral por micro-organismos de caráter patogênico ocorrem quando se tem um desequilíbrio na microbiota normal, ou quando há possivelmente contato do ser humano com bactérias presentes no meio ambiente, tornando-se necessário o tratamento de tais infecções com o uso de antibióticos. A utilização de um fármaco antimicrobiano tem como finalidade eliminar o agente causador da infecção ou impedir o seu crescimento, sem causar danos ao paciente que o administra. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo analisar prescrições contendo antibióticos dispensados na Drogeria Santa Terezinha do Município de Madre de Deus de Minas-MG, com a finalidade de identificar se as informações contidas nas prescrições estão de acordo com o preconizado na RDC 20/2011, além de identificar quais os medicamentos mais prescritos desta classe. **Materiais e métodos:** O estudo teve natureza retrospectiva, realizado a partir da análise das prescrições medicamentosas contendo antimicrobianos de uso sistêmico dispensadas de janeiro a junho de 2019 na Drogeria Santa Terezinha em Madre de Deus de Minas-MG. A coleta dos dados foi realizada a partir da avaliação de todas as prescrições contendo antimicrobianos de uso sistêmico, retidas na drogaria conforme a RDC 44/2010. A análise das prescrições foi realizada baseada na análise dos critérios exigidos na RDC 20/2011, utilizando instrumento de checagem, em que os seguintes itens da prescrição foram analisados, com respostas do tipo sim ou não. Foi avaliada se a prescrição estava de forma legível, sem rasuras, em 2 (duas) vias e contendo os seguintes dados obrigatórios: identificação do paciente: nome completo, idade e sexo; nome do medicamento ou da substância prescrita sob a forma de Denominação Comum Brasileira (DCB), dose ou concentração, forma farmacêutica, posologia e quantidade (em algarismos arábicos); identificação do emitente: nome do profissional com sua inscrição no Conselho Regional ou nome da instituição, endereço completo, telefone, assinatura e marcação gráfica (carimbo); e data da emissão. Além disso, foi realizada a análise da classe de antibacteriano mais prescrito e dos grupos farmacológicos que são mais prescritos em associação com os mesmos. A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNIPAC (parecer n. 4.217.702/20). **Resultados:** Foram analisadas 277 prescrições de antimicrobianos, destas 99% continham a identificação do prescritor, nenhuma (0%) apresentava a identificação do paciente, 96% continham as datas, 99% apresentaram dosagem ou concentração, 100% continham a forma farmacêutica, 89% apresentaram a via de administração, 97% informaram a posologia completa, 80% das prescrições estavam na Denominação Comum Brasileira, 100% das prescrições analisadas estavam manuscritas. Os antimicrobianos mais prescritos foram do grupo dos beta-lactâmicos 163 (58%), sendo a amoxicilina presente em 26,0% das prescrições, seguido dos macrolídeos 62 (22%) e o antibiótico mais prescrito foi a **Conclusão:** É fundamental que as prescrições sejam vistas como um documento de alta relevância, dessa forma irá ser um mecanismo efetivo para garantir o uso adequado dos medicamentos.

**Palavras-chave:** Prescrição. Antimicrobianos. Legislação de medicamentos.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica





## ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

*Stephanie Carvalho Moreira dos Santos (stephanies@id.uff.br)*

*Sabrina Calil Elias*

*Elaine Silva Miranda*

*Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro*

**Introdução:** A doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 foi reportada pela primeira vez na China em dezembro de 2019 e no mês seguinte, no ano de 2020 foi considerada emergência de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde, a pandemia de Covid-19. As epidemias são consideradas desastres, e importantes problemas de Saúde Pública, nos quais o acesso aos cuidados em saúde e a garantia do tratamento farmacológico é fundamental e pode contribuir para reduzir os impactos na população afetada. Nesse contexto entra a assistência farmacêutica, que compreende ações no sentido de promover, proteger e possibilitar a recuperação da saúde, tanto individual como coletiva por meio do acesso a medicamentos de qualidade e possibilitando o seu uso adequado. **Objetivo:** Analisar a atuação de farmacêuticos durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 no estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional transversal, realizado em duas etapas. A primeira foi a validação de conteúdo do questionário utilizado para a coleta de dados. A segunda foi a aplicação do instrumento, no período de dezembro de 2020 a abril de 2021, a amostra representativa de farmacêuticos do estado do Rio de Janeiro, recrutados por meio da técnica *bola de neve*. O projeto passou por análise ética e foi aprovado pelo parecer número 4.301.581. **Resultados:** A maior parte dos preenchimentos foi feita por farmacêuticos que trabalham na Região Metropolitana e na área hospitalar, seguidos por profissionais atuando em drogarias e na atenção primária. Os farmacêuticos participaram de atividades de assistência farmacêutica incluindo a realização de testes diagnósticos da doença. Aproximadamente 67% dos profissionais relataram trabalhar em centros de referência para COVID-19 e mais de 80% responderam que alguma atividade farmacêutica foi alterada devido a pandemia. A maioria recebeu treinamento para atuar na pandemia e reconheceu sua profissão como muito importante nesse momento. Os farmacêuticos que trabalhavam em instituições privadas responderam com mais frequência possuem todos os recursos necessários para a atuação, e os que receberam treinamento responderam com mais frequência sentir-se preparados para atuar na pandemia. Os farmacêuticos também disponibilizaram orientações a pacientes e outros profissionais de saúde sobre a doença e os medicamentos utilizados nesse contexto. **Conclusão:** Observou-se que os farmacêuticos atuaram em diferentes frentes na resposta à pandemia de COVID-19, desde a prevenção e diagnóstico até o tratamento e contribuíram para o uso racional de medicamentos. Aponta-se ainda que a capacitação e a disponibilidade de recursos podem repercutir positivamente para a atuação em emergências de saúde pública, tal como evidenciado para o período da pandemia estudado.

**Palavras-chave:** COVID-19. Desastres naturais. Assistência farmacêutica.

Apoio: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO COM COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Beatriz Mariane Xavier Thomaz (beatrizxavier47@gmail.com)*

*Karen Emanoele Goulart Cunha (k\_goulartc@hotmail.com)*

*Andressa Rodrigues da Silva (andressarodrigues@live.com)*

*Isabella de Faria Maranhão (idfmaranhao@gmail.com)*

*Juliana Fernandes (ju.fer0408@gmail.com)*

*Camila Guimarães Polisel (camila.guimaraes@ufms.br)*

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

**Introdução:** Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia em função de um novo coronavírus, denominado Sars-CoV-2. Devido à alta taxa de transmissão e a não rara manifestação da forma grave da doença, denominada COVID-19, houve sobrecarga dos serviços de saúde com consequente escassez de medicamentos e correlatos, comprometendo, por vezes, o manejo de pacientes hospitalizados pela doença. Nesse cenário, o profissional farmacêutico pode atuar tanto em serviços gerenciais como clínicos. **Descrição do Caso/Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de profissionais farmacêuticos vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico (PREMUS/APC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A experiência se deu nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes COVID-19 de dois Hospitais Públicos em Campo Grande/MS, no período de março a julho de 2021. **Desenvolvimento e Intervenções:** O cuidado farmacêutico a pacientes críticos com COVID-19 foi realizado através de um instrumento de coleta de dados padronizado pela equipe de farmacêuticos clínicos de uma das instituições hospitalares, onde eram registradas informações referentes ao histórico do caso, sinais vitais, quadro clínico, dispositivos em uso, profilaxias medicamentosas, antimicrobianos e demais medicamentos em uso, exames laboratoriais/culturas e outras informações relevantes para o manejo do paciente. O instrumento supracitado possibilita uma visão global do caso, bem como sua avaliação e delineamento do plano de cuidado. Entre as atividades realizadas, ressalta-se: 1) avaliação da prescrição medicamentosa considerando a indicação da farmacoterapia adequada ao diagnóstico, dose, frequência, via de administração e forma farmacêutica adequada, segundo as necessidades de cada paciente; 2) orientações, junto à equipe multiprofissional, sobre diluição, tempo de infusão, interações medicamentosas e incompatibilidades em via Y; 3) participação nas visitas multiprofissionais à beira leito, ampliando a integração do farmacêutico junto à equipe multiprofissional e permitindo a discussão dos casos com participação ativa nas tomadas de decisão; 4) atuação como facilitadores na busca de informações sobre medicamentos baseada em evidências, atividade recorrente em função da constante necessidade de adaptação à realidade de escassez de insumos e medicamentos no cenário pandêmico e; 5) vigilância de efeitos adversos à medicamentos. As principais intervenções farmacêuticas realizadas foram sugestões referentes a: aprazamento de medicamento endovenosos; ajuste de dose de medicamentos para função renal ou hepática; e sugestão de opções terapêuticas alternativas quando necessário. Além de orientação sobre administração de medicamentos e solicitação de justificativa de medicamentos de uso restrito e antimicrobianos. Muitas das intervenções são realizadas rotineiramente ao paciente crítico não COVID. Observamos que nos pacientes críticos com COVID foi de suma importância às intervenções relacionadas a ajuste de dose, visto as múltiplas disfunções orgânicas causadas pelo vírus e a sugestão de opções terapêuticas alternativas, devido ao desabastecimento de algumas medicações de primeira escolha. **Considerações finais:** A pandemia COVID-19 exibiu fragilidades na logística farmacêutica e na assistência à saúde; por outro lado, ressaltou as contribuições do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional, sendo primordial tanto para gerir a situação de



desabastecimento como promovendo a otimização da farmacoterapia, contribuindo assim com a segurança do paciente e com a qualidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica. Covid-19. Unidade de terapia intensiva.

Apoio: MEC e PROPP/UFMS

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## AVALIAÇÃO CLÍNICO-FUNCIONAL DOS IDOSOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CAMPO GRANDE, MS

*Jéssica de Almeida Silva (jessicafarmacia18@gmail.com)*

*Maristela Soares Lopes*

*Suellen Larissa Silva Parrela*

*Viviane Pereira Marques dos Santos*

*SESAU/Fiocruz*

**Introdução:** A constante mudança da pirâmide etária brasileira leva a projeção da redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida, acarretando no crescimento expressivo da população idosa. Arelado a ampliação da expectativa de vida temos o alto índice de doenças crônicas na terceira idade, bem como a redução da funcionalidade e aumento da demanda por medicamentos e serviços de saúde, o que subsidia o interesse em ofertar suporte adequado a esta demanda. Diante disso, a avaliação clínica de funcionalidade dos idosos apresenta-se como importante etapa do acompanhamento terapêutico destes pacientes e tem o intuito de prevenção, promoção e recuperação da saúde, bem como identificar o declínio clínico-funcional. O questionário índice de vulnerabilidade clínico funcional - 20 (IVCF-20), é dividido em 8 itens/domínios, sendo eles: idade, autopercepção da saúde, atividade de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas, e destina-se de forma prática à identificação do idoso frágil ou em risco de fragilização, desta forma, norteando o plano de intervenções e metas terapêuticas, a serem utilizado por profissionais de saúde no Brasil. **Objetivo:** O presente trabalho visa identificar a vulnerabilidade clínico-funcional em idosos assistidos pela Atenção Primária a Saúde (APS) de Campo Grande/MS. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de caráter transversal e quantitativo, a ser realizado no período de março a dezembro de 2021, realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Família de Campo Grande/MS. Tendo como público alvo pacientes acima de 60 anos atendidos em consulta farmacêutica. Possui aprovação da SESAU e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o parecer nº 4.211.316. Tendo como método a aplicação do questionário IVCF-20. **Resultados:** Participaram 46 idosos com idade média de 66 ( $\pm 6,7$ ) anos, dos entrevistados 33 eram mulheres (71,7%) e 13 homens (28,3%). Os resultados obtidos foram agrupados de acordo com a divisão de domínios do instrumento, a alteração mais frequente foi a dificuldade de mobilidade acometendo 76% dos pacientes, seguido de cognição e humor, ambos identificados em 52% dos pacientes entrevistados. A interpretação final dos resultados gerou os seguintes números: 14 idosos classificados como robusto (30, 4%), 22 que correspondem a (47,8%) como em risco de fragilização, e 11 pacientes (23,9%) como idosos frágeis. **Conclusão:** Observamos que grande parte dos pacientes apresentavam moderado ou alto risco de fragilização, os quais necessitam de intervenções preventivas, paliativas e reabilitadoras, que visam manutenção ou recuperação da autonomia destes indivíduos. Pode-se apontar ainda que o instrumento utilizado apresenta fácil metodologia e rápida aplicabilidade, apresentando vantagens ao ser utilizado nas consultas farmacêuticas da APS.

**Palavras-chave:** Cuidados farmacêuticos. Atenção integral à saúde do idoso. Atenção primária à saúde.

Apoio: Residência Multiprofissional em Saúde da Família - SESAU/Fiocruz, UFMS

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES (AINES) NO PRIMEIRO E SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL EM DECORRÊNCIA DO RISCO PARA O FETO

*Francisco Abrantes da Silva Junior (Juniorabranthes09@gmail.com)*

*Fabiola Soares Ferreira Lima (fabiolla27@gmail.com)*

*Brena Raiany de Sousa Abrantes (brenabranthes@outlook.com)*

*Ana Emília Formiga Marques (anaemiliaformiga@hotmail.com)*

**Introdução:** Os anti-inflamatórios não esteroides (AINES) está presente na sociedade em geral para aliviar a dor de várias etiologias, no entanto, os usos desses medicamentos devem ser administrados com cautela e cuidados no período gestacional, o uso desses fármacos no primeiro e segundo trimestre não é recomendado. Sabendo que o AINE inibe a COX I, dessa forma, pode acometer o fechamento prematuro do canal arterial. Sendo assim, o sangue que deveria circular em direção para aorta no coração, vai diretamente para o pulmão, conseqüentemente o coração do bebê, não está preparado para receber, dessa maneira, a criança poderá desenvolver serias complicações. **Objetivo:** O presente trabalho visa mostrar as conseqüências do uso de anti-inflamatórios não esteroides, também conhecidos como AINES no primeiro e segundo trimestre gestacional com a finalidade em decorrência do risco para o feto, podendo acometer o fechamento prematuro do ducto arterial, conseguindo levar a hipertensão pulmonar neonatal. **Materiais e método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo e caráter exploratório descritivo, realizado em agosto de 2021, onde foram analisados artigos científicos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed, das quais foram filtradas 17 publicações e destas 4 foram selecionados para compor o trabalho. **Resultados:** A circulação fetal tem uma comunicação entre a artéria pulmonar e a artéria aorta, chamado canal arterial ou ducto arterioso. Diante disso, existe essa comunicação porque todo aquele sangue não vai ser direcionado para o pulmão, pois o feto não está preparado para receber essa quantidade de sangue, sequer para fazer troca gasosa. Dessa maneira, esse fluido corporal é direcionado da artéria pulmonar para artéria aorta por essa comunicação chamada ducto arterial ou canal venoso. Com isso, o que mantém esse canal arterial aberto são as prostaglandinas, formadas através do ácido araquidônico, conseqüentemente, o mesmo é transformado em prostaglandinas pela ação da COX I. Diante do exposto, quando a gestante recorre um AINE que inibe a COX I, pode acontecer o fechamento prematuro do canal arterial do bebê, sendo assim, esse sangue que circula na direção para aorta no coração, vai diretamente para o pulmão. Portanto, o pulmão do bebê não está pronto, dessa forma, resultando em uma hipertensão pulmonar fetal e diminuição do líquido amniótico, responsável por fornecer proteção e uma temperatura constante para o bebê. **Conclusão:** Por fim, pode-se concluir que as soluções para diminuir as incidências do uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINES) devem estar pautadas na hora da compra do medicamento, onde o farmacêutico responsável e habilitado deve prestar suas devidas orientações e os possíveis riscos para o feto com o uso indiscriminado desse medicamento. Portanto, é de suma importância a orientação e atenção farmacêutica para assim evitar possíveis complicações para o bebê.

**Palavras-Chave:** Anti-inflamatórios não esteroides. Gestação. Complicações na gravidez

Apoio: FASP

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica

## CUIDADOS FARMACÊUTICOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Breno Pinheiro Evangelista<sup>1</sup> (brenopinheiroevangelista@gmail.com)*

*Carolina Silva Sá<sup>2</sup> (carolinasilvasa.farmacia@gmail.com)*

*Elídia Mara Viana de Sá<sup>3</sup> (elidiamara@outlook.com)*

*Brenda Pinheiro Evangelista<sup>4</sup> (brendapinheiro@gmail.com)*

*<sup>1</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba*

*<sup>2</sup>Faculdade São Francisco do Ceará, Iguatu, Ceará*

*<sup>3</sup>Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, Ceará*

*<sup>4</sup>Hospital Regional de Icó, Icó, Ceará*

**Introdução:** O uso indiscriminado de medicamentos potencializou-se durante a pandemia da COVID-19, sobretudo, em virtude da propagação de falsas informações sobre a farmacoterapia, além da redução da ida aos serviços de saúde. Diante disso, os cuidados farmacêuticos são relevantes frente ao uso indiscriminado de medicamentos, entretanto, a pandemia promoveu diversos desafios. **Objetivo:** Verificar, por meio da literatura, os desafios e possibilidades dos cuidados farmacêuticos no contexto da pandemia da COVID-19. **Materiais e método:** O estudo foi realizado mediante uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, que foi realizado nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Assistência farmacêutica”, “COVID-19” e “Uso de medicamentos”. Os critérios de inclusão utilizados foram: textos do tipo artigo, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2020 e 2021. O período foi escolhido em virtude da COVID-19 ser considerada pandemia em 2020. Foram excluídos os artigos duplicados e os que não respondessem o objetivo. Inicialmente foi possível identificar 353 estudos, sendo incluídos 52 e excluídos 37, sendo 15 artigos utilizados. **Resultados:** Foram utilizados 15 artigos, sendo possível verificar que os cuidados farmacêuticos apresentam um papel fundamental no contexto da pandemia da COVID-19, apresentando desafios, como adaptação das estratégias, utilização da telessaúde, distanciamento social, além de criar estratégias frente ao uso indiscriminado de medicamentos. Assim, existem diversas possibilidades, como a utilização de ferramentas tecnológicas, como as redes sociais, acompanhamento da farmacoterapia de forma remota, esclarecendo as dúvidas dos pacientes, realização de palestras para promoção do uso racional de medicamento, tendo um maior alcance. Nesse sentido, há possibilidade no desenvolvimento de ações para informar sobre os riscos de interações medicamentosas, reações adversas aos medicamentos, além dos cuidados com falsas informações sobre os medicamentos e utilização off-label durante a pandemia da COVID-19. **Conclusão:** Portanto, a realização do estudo permitiu verificar que os cuidados farmacêuticos são importantes, e que existem diversas possibilidades de cuidados farmacêuticos no contexto da pandemia da COVID-19, bem como desafios e são necessárias estratégias para superar esses desafios. Essa adaptação contribuiu para a resiliência do farmacêutico, melhorar a performance e contribuir para a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica. COVID-19. Uso de medicamentos.

Categoria: Profissional

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## ERROS DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE REABILITAÇÃO

*Nathalia Miranda Campos (nathy07miranda@gmail.com)*  
*Letícia Ribeiro Moreira (mribeirolee@gmail.com)*  
*Juliana Galete (julianagalete@hotmail.com)*  
*Roberta Salles Orosco Nunes (robertasallesnunes@gmail.com)*  
*Letícia Almeida Rodrigues (leticiaalmeidaas01@gmail.com)*  
*Camila Guimarães Polisel (camila.guimaraes@ufms.br)*  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

**Introdução:** Erro de medicação é qualquer evento evitável que possa ocasionar o uso inadequado de medicamentos ou propiciar danos ao paciente, enquanto este está sob o controle do profissional de saúde, do paciente ou do consumidor. Os erros de medicação constituem um grave problema de saúde pública e um desafio aos profissionais envolvidos. **Objetivo:** Este estudo se debruçou em avaliar os erros de prescrição de medicamentos em um hospital de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Materiais e métodos:** Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado por meio da análise das prescrições de medicamentos dos pacientes internados na unidade de reabilitação do hospital no mês de setembro de 2020. A análise das prescrições seguiu as recomendações do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos e do Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, publicadas pelo Ministério da Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer 2.519.750. No total, 196 prescrições contendo 2683 medicamentos foram avaliadas. **Resultados:** Do total de medicamentos, 13,04% (n=350) foram prescritos com pelo menos 1 (um) erro. Os principais erros identificados foram: forma farmacêutica inadequada (n=116; 33,14%), medicamento prescritos sem a dose (n=57; 16,28%), medicamento prescritos sem a via de administração (n=50; 14,28%), medicamento prescrito com expressão vaga (n=42; 12,00%) e medicamento prescrito sem a posologia (n=32; 9,14%). Os erros encontrados com menor frequência foram: prescrição de medicamento com duplicidade (n=18; 5,14%), medicamento prescritos com divergência (n=17; 4,85%), medicamento prescritos sem velocidade de infusão (n=6; 1,61%) e medicamento com expressão de dose incorreta (n=5; 1,42%). Após a análise das prescrições e identificação dos erros, intervenções farmacêuticas foram realizadas como a inserção nos impressos de anotações em blocos autoadesivos com o objetivo de salientar os erros identificados e a apresentar a intervenção proposta pelo farmacêutico. **Conclusão:** Este estudo mostrou que erros de prescrição de medicamentos foram comuns no setor avaliado, o que sugere a importância do monitoramento dos erros de medicação no ambiente hospitalar com vistas a otimizar a qualidade da assistência e a segurança do paciente. Finalmente, sugere-se a necessidade de sensibilizar a instituição e seus colaboradores em relação à cultura não punitiva e de notificação dos erros, em busca da melhoria contínua do cuidado.

**Palavras-chave:** Serviço de Farmácia Hospitalar. Prescrições de Medicamentos. Reabilitação.

Apoio: PROPP/UFMS

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica

## ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE TELECONSULTA EM FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA

*Sthefane Silva Santos (sthefaness@ufba.br)*

*Amanda dos Santos Teles Cardoso*

*Luiza Gabrielle Assunção Nunes*

*Izabel Almeida Alves*

*Max Denisson Maurício Viana*

*Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia*

**Introdução:** Com o advento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, o autodiagnóstico e a automedicação apresentaram aumento expressivo, possivelmente impulsionados pela acessibilidade à internet. Como forma de viabilizar orientações acerca do uso de medicamentos e promoção à saúde, os serviços farmacêuticos, atrelados à utilização dos meios tecnológicos, visam a promoção do uso racional de medicamentos e a resolução de problemas relacionados à saúde da população através do teleatendimento. **Objetivo:** Descrever as estratégias desenvolvidas e os desafios encontrados pela Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia (FU-UFBA) para teleconsulta farmacêutica no período de março a dezembro de 2020. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e com delineamento transversal. A FU-UFBA é um projeto de extensão e um estabelecimento de saúde que oferece o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico a portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em Salvador, Bahia (CAAE: 79438717.4.00008035; CEP nº 2.578.262), e adotou o teleatendimento, respeitando os princípios bioéticos, para monitoramento dos seus usuários durante a pandemia. Foram descritas a ferramenta digital para realização das consultas, o fluxo de trabalho, a periodicidade das tentativas de contato e as formas de contato efetuadas com os pacientes. **Resultados:** A ferramenta digital utilizada para o telesserviço foi o aplicativo de mensagens *Whatsapp*, desde a oferta do serviço até à consulta farmacêutica. O fluxo de trabalho se iniciava com o primeiro contato aos pacientes através das estagiárias da FU informando sobre o telesserviço e disponibilidade para contato para agendamento. A cada três meses o contato inicial era reagendado. As consultas ocorreram por mensagens de texto, áudios e envios de arquivos de fotos dos medicamentos em uso pelos usuários, ligações ou videochamadas, nas quais os pacientes descreviam suas queixas principais no contexto da anamnese farmacêutica. O registro clínico das consultas era feito em prontuário eletrônico através do método clínico baseado nas etapas: Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano (SOAP) e a prescrição das intervenções farmacêuticas eram enviadas como documentos em PDF ou fotos. Por fim, o monitoramento das intervenções farmacêuticas também era realizado via aplicativo de mensagens. Apesar dos benefícios do teleatendimento relacionados ao fácil acesso aos pacientes para monitoramento, redução de custos com transporte e a possibilidade de continuidade do serviço, dos 25 pacientes cadastrados na FU-UFBA, somente sete teleconsultas foram efetivadas. Isso pode ser explicado pela falta de acesso a um *smartphone* ou falta de habilidade dos pacientes com o uso do celular. **Conclusão:** Embora as adversidades impostas pela pandemia tenham impossibilitado o funcionamento presencial da FU, e apesar da limitação do uso das tecnologias, as estratégias de adoção do telesserviço foram essenciais para a continuidade do acompanhamento farmacoterapêutico de portadores de DCNT no período descrito.

**Palavras-chave:** Consulta remota. Tecnologia em saúde. Farmácia clínica.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica





## EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR RESIDENTES EM FARMÁCIA CLÍNICA COM PACIENTES COVID-19 EM UM HOSPITAL DE MATO GROSSO DO SUL

*Juliana Fernandes (ju.fer0408@gmail.com)*

*Isabella de Faria Maranhão*

*Ana Paula Melgarejo*

*Alexandre Santos Maia*

*Karen Emanoele Goulart*

*Beatriz Mariane Xavier Thomaz*

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

**Introdução:** Em decorrência da pandemia de COVID-19, houve a necessidade de abertura de mais leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o que implica diretamente em maior demanda de mão-de-obra qualificada para o atendimento adequado aos pacientes. A integração do farmacêutico clínico à equipe multiprofissional de saúde é essencial para o cuidado, em função da complexidade da doença e da alta prevalência de utilização de medicamentos no manejo. Nesse sentido, este trabalho possui o propósito de relatar as experiências e contribuições dos residentes de Farmácia Clínica no cuidado a pacientes com Covid-19 assistidos no Hospital Universitário de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande – MS. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato das experiências vivenciadas por residentes farmacêuticos na assistência de pacientes hospitalizados com Covid-19. Diante da necessidade da abertura de mais leitos, foi possível acompanhar os acontecimentos e desdobramentos da pandemia de perto. Tal experiência proporcionou ganho de conhecimento imensurável no que diz respeito ao paciente crítico. Assim, as ações foram realizadas durante o primeiro semestre de 2021 em todos os setores hospitalares que recebiam pacientes diagnosticados com Covid-19. **Desenvolvimento e Intervenções:** A atuação dos residentes em farmácia clínica nos cenários de prática envolveram o manejo do paciente COVID, o qual envolve uma série de complicações, principalmente devido a polimedicação, visto que muitos desses pacientes apresentam insuficiência renal aguda em decorrência do vírus e devido a criticidade do quadro estão mais suscetíveis a contrair infecções nosocomiais, sendo necessário, na maioria dos casos, ajustes de dose, principalmente da antibioticoterapia e da sedoanalgesia. A avaliação de interações medicamentosas, incompatibilidades via Y, bem como a presença de possíveis eventos adversos relacionados às medicações em uso também eram avaliadas pelos residentes. Os residentes tiveram a oportunidade de vivenciar as práticas reais de atuação do farmacêutico clínico, atuando por meio do acompanhamento e intervenções farmacêuticas, através das habilidades de comunicação interpessoal e interprofissional com os pacientes e demais profissionais de saúde. **Considerações finais:** As ações de cuidado ao paciente realizadas pelos residentes farmacêuticos contribuíram para a qualificação destes na área de farmácia clínica. No entanto, as experiências vivenciadas demonstraram que no Brasil, o método clínico centrado no profissional médico ainda faz parte da cultura tanto social quanto de formação dos profissionais, o que corrobora com diversas dificuldades encontradas pela equipe multiprofissional e principalmente o farmacêutico, já que este necessita da prescrição para trabalhar as necessidades do paciente. Dito isso, mesmo com a adição do farmacêutico clínico dentro da equipe multiprofissional e UTI's, ainda há muito o que ser conquistado no que diz respeito ao reconhecimento deste profissional e sua atuação indispensável para a melhora do desfecho clínico dos pacientes.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica. Paciente crítico. Equipe multiprofissional.

Apoio: HUMAP/UFMS

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica





## FALHAS NO CICLO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA QUE FAVORECEM A RESISTÊNCIA BACTERIANA A ANTIBIÓTICOS

*Ulisses Clemente da Silva (ucdas@outlook.com)*

*Élida Cristina Oliveira de Almeida Freitas*

*Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua, Pará*

**Introdução:** As bactérias são microorganismos capazes de causar diversas patologias aos seres humanos e o tratamento de primeira escolha são os antibióticos. Além do uso irracional dessas drogas, outro fator de grande impacto para o favorecimento de resistência bacteriana são as falhas no ciclo da assistência farmacêutica, como: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação. Os antimicrobianos passam por todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica e merecem um cuidado especial quanto a logística, pois o mal gerenciamento das etapas pode favorecer a resistência bacteriana a esses antibióticos. **Objetivo:** Compreendendo a importância da assistência farmacêutica para a promoção da saúde, esse trabalho visa identificar as falhas no ciclo logístico da assistência farmacêutica que favorecem a resistência bacteriana a antibióticos. **Materiais e método:** Este estudo foi construído de um levantamento bibliográfico usando artigos indexados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Cochrane e Pub Med, com as seguintes palavras-chave: Assistência farmacêutica, agentes antimicrobianos e resistência bacteriana, no período de 2010 a 2020. **Resultados:** A deficiência de profissionais qualificados na escolha da padronização dos antibióticos e a necessidade de protocolos específicos de tratamento caracterizam falhas na etapa de seleção. No processo de programação, as falhas que podem favorecer a resistência bacteriana estão relacionadas rupturas de estoques e até mesmo desprogramações que culminam para um fornecimento insuficiente de antibióticos para o tratamento do paciente. Aquisições duvidosas, levando em consideração somente o custo dos medicamentos e assim adquiri-los com qualidade questionável afetando a resposta ao tratamento possibilita a seleção de novas cepas. Na etapa de armazenamento, o antibiótico mal estocado, seja na farmácia ou em domicílio pode sofrer alterações físico-químicas e microbiológica prejudicando a tempo de tratamento do paciente. A principal falha encontrada na etapa de distribuição é a restrição de acesso aos antibióticos pelo paciente, levando a um tratamento parcial, ausente ou inadequado. Na dispensação, a falta de orientação quanto ao uso, adesão, cuidados e descarte dos antibióticos pode favorecer o surgimento de bactérias resistentes. **Conclusão:** Os antibióticos são medicamentos fundamentais para o tratamento de diversas infecções bacterianas e para tanto precisam ser produzidos, armazenados e distribuídos com qualidade e segurança, além de prescritos e utilizados de forma racional.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica. Agentes antimicrobianos. Resistência bacteriana.

Apoio: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLE DE TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE AMÉLIA RODRIGUES, BA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

*Tayane Costa Morais (tayaneamelia@hotmail.com)*

*Maria Cristina dos Santos da Silva*

*Secretaria Municipal de Amélia Rodrigues (Bahia)*

*Coordenação de Assistência Farmacêutica*

**Introdução:** O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina, sendo um dos mais importantes problemas de saúde pública. O Brasil tem estratégias para a redução do tabagismo, a exemplo do Programa Nacional de Controle de Tabagismo (PNCT), que apresenta três pilares: prevenção, promoção da cessação e proteção ao tabagismo passivo. As ações do PNCT estão relacionadas a educação em saúde e terapias medicamentosas. Com a pandemia de COVID-19, o PNCT é uma das ações essenciais, pois o tabagista tem maior risco de desenvolver sintomas graves da SARS-Cov-2. O objetivo foi relatar a experiência da implantação do PNCT no contexto da pandemia de COVID-19.

**Descrição da Experiência:** relato de experiência, sobre a implantação do PNCT no município de Amélia Rodrigues-BA, durante os meses de janeiro a junho de 2021. As atividades foram: reunião para programação e estudo com a coordenação da Atenção Básica (AB), Assistência Farmacêutica (AF) e CAPS, rodas de conversas com os ACS, divulgação do programa na comunidade e acompanhamento dos usuários pela equipe multidisciplinar do CAPS. **Desenvolvimento e Intervenções:** Em janeiro de 2021 houve uma reunião com a equipe do CAPS, AB e AF para traçar as metas para implantação do PNCT em Amélia Rodrigues. Também ocorreu estudos com base em artigos científicos e materiais disponíveis no site do INCA sobre a temática. A farmacêutica, estudante de farmácia, psicóloga e enfermeira fizeram encontros com os ACS para apresentar o programa. Os encontros foram realizados por USF para evitar aglomerações, com cerca de 10 pessoas, no período de fevereiro à março de 2021, totalizando 4 encontros. Nessas rodas de conversa foi apresentado o tema, leitura de textos de jornais sobre os perigos de tabagismo, dinâmicas de grupo e partilha sobre experiências em relação ao tabagismo. Os ACS divulgaram programa na comunidade. Inicialmente houve resistência da comunidade em participar, devido ao medo de frequentar uma unidade de saúde e maior exposição a COVID-19. Foi acertado que não seria formado grupo, como é uma prática do PNCT, mas os atendimentos passaram a ser individualizado e realizado no CAPS. Os usuários receberam atendimentos com assistente social, com a psicóloga, orientações sobre o programa com a enfermeira do CAPS, consulta com o psiquiatra e orientações sobre os medicamentos com a farmacêutica. O usuário frequentou o CAPS uma vez ao mês e até a próxima consulta manteve contato com o ACS, ficando a farmacêutica também a disposição para orientar sobre a utilização dos adesivos de nicotina, goma de mascar de nicotina e outras dúvidas. De fevereiro a junho entraram para o programa 8 pessoas, que continuam assíduas aos encontros com a equipe de saúde. **Considerações finais:** as atividades descritas contribuem para qualidade de vida dos usuários, já que os benefícios em parar de fumar são progressivos. Essa ação fortalece a Assistência Farmacêutica como parte integrante da rede de saúde, com maior articulação com os ACS, diálogo multiprofissional e cuidados humanizado.

**Palavras-chave:** Programa nacional de controle de tabagismo. Assistência farmacêutica. Educação para a saúde.

Categoria: Profissional

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## INCOMPLETUDE E ERROS EM NOTIFICAÇÕES DE RECEITAS B1 DISPENSADAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

*Cleriane Santos Macêdo<sup>1</sup> (clerysmacedo@gmail.com)*

*Vyvian Dias Miranda Soares<sup>2</sup>*

*Bianca Oliveira Souza<sup>2</sup>*

*Danilo Miranda Bomfim<sup>2</sup>*

*Manoela Santos da Silva<sup>2</sup>*

*Gisele da Silveira Lemos<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>*Prefeitura Municipal de Jequié, Jequié, Bahia*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia*

**Introdução:** Os Psicotrópicos são substâncias que agem no sistema Nervoso Central, e desta forma, são utilizadas no tratamento de transtornos Psíquicos e emocionais, porém, o seu uso indiscriminado pode acarretar em dependência Física e/ou Psíquica, reações adversas e eventos adversos. Neste sentido, essas substâncias passam por controle sanitário rígido, regulamentado pela Portaria 344 de 12 de maio de 1998. **Objetivo:** Avaliar o cumprimento das normas técnicas impostas pela legislação vigente para a prescrição e dispensação dos psicotrópicos das notificações de receitas B1 dispensadas na farmácia comunitária de uma unidade básica de saúde do município de Jequié-BA. **Materiais e método:** Estudo transversal, baseado na análise documental de notificações de receita B1, cujos dados foram coletados através de um formulário de avaliação estruturado, no período de agosto a outubro de 2019. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences), versão 21.0, (IBM SPSS 20.0, 2011, Armonk, NY: IBM Corp.). **Resultados:** Foram avaliadas 249 notificações de receita B1, e foram observadas que as informações obrigatórias da notificação estavam todas impressas de forma adequada. Dos itens de preenchimento obrigatório pelo médico, verificou-se ausência da data de expedição (66,7%) e do endereço do paciente (96,0%). Foram ainda identificados alguns erros nos campos referentes ao tratamento, como preenchimento da substância junto com a dose por unidade posológica e substituição da quantidade e forma farmacêutica pelo número de caixas. Quanto aos itens de preenchimento obrigatório pelo dispensador, foi notada em algumas notificações a ausência das informações de endereço (15,3%) e telefone (20,5%) do comprador, e em 100% das notificações não houve preenchimento da identificação do estabelecimento farmacêutico e do dispensador. **Conclusão:** Através do estudo foi possível identificar erros e incompletude nas notificações avaliadas. Desta forma, a conscientização do cumprimento da legislação torna-se imprescindível para garantir ao paciente um tratamento efetivo, seguro e racional.

**Palavras-chave:** Psicotrópicos. Notificação de receita. Erros de medicação.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## MODIFICAÇÕES DA ESTRATÉGIA FARMACOLÓGICA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ASPECTOS FARMACOEPIDEMIOLÓGICOS

*Andressa Conceição Contò*

*Cristiane Munaretto Ferreira (cristiane.munaretto@ufms.br)*

*Vanessa Marcon de Oliveira*

*Vanessa Terezinha Gubert*

*Erica Freire de Vasconcelos-Pereira*

*Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal*

*Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Nutrição e Alimentos (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul*

**Introdução:** A esclerose múltipla é a desordem desmielinizante mais comum do sistema nervoso central, caracterizada por episódios de disfunção neurológica com remissão variável. Sem terapêutica curativa até a presente data, o tratamento farmacológico é fundamentado nas terapias modificadoras do curso da doença que visam melhorar os sintomas, reduzir a frequência e gravidade das recorrências. No Brasil, o tratamento é garantido por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) e segue o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Identificar características epidemiológicas e farmacoterapêuticas de pacientes com esclerose múltipla que modificaram a terapia farmacológica.

**Materiais e métodos:** Estudo longitudinal retrospectivo, descritivo, utilizando informações de pacientes acompanhados no Ambulatório de Neurologia do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian e cadastrados no Núcleo Farmácia Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que tiveram modificação na terapia farmacológica no período de abril/2013 a outubro/2020. Os dados foram coletados entre agosto e dezembro de 2020. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob Parecer nº 3.178.187. **Resultados:** Dos 161 pacientes cadastrados no Núcleo Farmácia Escola, 44 (27,3%) foram elegíveis. Destes, 72,7% (32/44) eram do sexo feminino, 81,8% (36/44) brancos, 47,7% (21/44) possuíam Ensino Superior Completo e 68,2% (30/44) encontravam-se economicamente ativos. A média de idade foi de  $41 \pm 10,6$  anos. Comorbidade associada a EM esteve presente em 59,1% (26/44), sendo a hipertensão arterial sistêmica a mais prevalente (27,3%; 12/44). Todos os pacientes incluídos receberam tratamento inicial com medicamentos correspondentes a primeira linha terapêutica, sendo a betainterferona 1a 44 mcg a mais prescrita (63,3%; 28/44), seguido pelo acetato glatirâmer (18,2%; 8/44). No período foram realizadas 89 modificações de tratamento, 54,5% (24/44) dos pacientes tiveram apenas uma modificação, 36,4% (16/44) duas e 9,1% (4/44) três ou mais modificações. O medicamento mais prescrito na primeira troca foi o fingolimode (56,8%; 25/44), seguido pelo acetato de glatirâmer (20,4%; 9/44). Na segunda troca, os medicamentos com maior número de prescrições foram fingolimode (52,9%; 9/17) e natalizumabe (17,6%; 3/17). A falha terapêutica foi o principal motivo para a modificação farmacológica (65,2; 58/89), seguido pela ocorrência de reação adversa (19,1%; 17/89). **Conclusão:** Este estudo demonstrou que pacientes com esclerose múltipla frequentemente requerem modificação na estratégia farmacológica para controle adequado da doença. Em relação às práticas de prescrição, verificou-se que os medicamentos enquadrados na primeira linha de tratamento foram os mais prescritos para início de terapia. O manejo do paciente com esclerose múltipla segue as diretrizes terapêuticas e os motivos que fomentaram as modificações da terapia farmacológica foram aqueles previstos pelas diretrizes oficiais. O monitoramento clínico e o acompanhamento farmacoterapêutico desses pacientes são importantes para garantir a segurança e o alcance das metas terapêuticas.

**Palavras-chave:** Esclerose múltipla. Tratamento farmacológico. Prescrições de medicamentos.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## O FARMACÊUTICO NA PRÁTICA INTEGRATIVA DE SAÚDE: UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

*Anne Pavlowa Moreira Duarte*

*Hennio Max dos santos Leite*

*Josefa Lígia Alves Chagas*

*Kylmara Guilhermina Juliana de Freitas Ramos (kylmara-pb@hotmail.com)*

*Lavinia Maria leite Ferreira*

*Wendel Costa Ferreira*

*Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba*

**Introdução:** A constituição federal de 1988 em sua normativa afirma que, a saúde é direito de todos e dever do estado, sendo este responsável por novas estratégias e solução de problemas envolvidos. Assim, a atenção Primária à Saúde (APS) possui um papel significativo para que, se tenha o acesso universal aos serviços de saúde. Portanto, o farmacêutico constitui como profissional integrado à equipe de saúde, cuja finalidade seja a promoção da saúde e do uso racional de medicamentos, porém, em sua prática cotidiana algumas barreiras são existentes e necessitam serem solucionadas. **Objetivo:** Elucidar as principais vantagens existentes na associação entre a promoção e proteção à saúde e o profissional farmacêutico, bem como abordando desafios existentes entre os mesmos, visando melhoria no atendimento ao usuário. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura que utilizou como base de dados para a pesquisa bibliográfica o banco de dados Scielo. Os descritores utilizados para a busca foram “farmacêuticos”, “assistência” e “saúde”. Levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão bem como o uso de dados seguros para compor o artigo. **Resultados:** O cuidado farmacêutico é caracterizado por serviços divididos em: dispensação, seguimento/acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, orientação farmacêutica, conciliação medicamentosa, revisão da farmacoterapia, entre outros. E assim, estes serviços possibilitam ao usuário diversas vantagens tais como prevenção e resolução dos problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), controle de doenças crônicas, melhoria dos resultados clínico-terapêuticos, e ampliação da qualidade de vida do usuário sendo os serviços de dispensação e orientação serviços prestados com maior frequência na atenção primária. Entretanto, ainda há pouca inclusão destes profissionais nas unidades básicas, chegando a média, a apenas 40% de sua coparticipação. Além disso, outro problema bastante comum é a falta de uma definição sobre o objeto de avaliação, ou seja, de normalização de termos pela literatura para caracterização dos tipos de serviços farmacêuticos bem como a ausência de documentos e de estruturas que afirmem condições sanitárias para realização do cuidado farmacêutico, bem como excesso de atividades sob responsabilidade do farmacêutico como de cunho administrativo, o que acaba deixando em segundo plano, o atendimento ao usuário. **Conclusão:** Sendo assim, dado os benefícios que a assistência e cuidado farmacêutico proporcionam ao paciente que tem acesso aos mesmos, a fim de solucionar as barreiras existentes são necessárias algumas dentre outras medidas a fim de aumentar essa interação dentro do sistema único de saúde tais como a ampliação da incorporação dos farmacêuticos na composição das unidades e núcleos de saúde da família, assim como a novo documento que tenha clareza, e divulgação para nortear o emprego de conceitos e classificações no que se refere ao cuidado farmacêutico e seus serviços clínicos e reivindicação por parte dos governantes para uma melhor infraestrutura para que esses serviços sejam executados dentro das normas sanitárias.

**Palavras-Chave:** Farmacêuticos. Assistência. Saúde.

Apoio: Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica





## O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA SEPSE NEONATAL TARDIA ASSOCIADO A CELULITE EM PACIENTE COM COVID: RELATO DE CASO

Mariana Barbosa Souza Chaves ([marianachaves@id.uff.br](mailto:marianachaves@id.uff.br))  
Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS)

**Introdução:** A sepse neonatal é uma das principais causas de morte dos recém-nascidos (RNs) em todo mundo e, portanto, um dos principais fatores que contribuem para a elevação do índice de mortalidade nessa faixa etária. Nos poucos estudos publicados sobre COVID-19 em RNs, foi possível verificar que o curso da doença é mais benigno se comparado a faixas etárias mais velhas. Contudo, há muito o que se definir sobre a doença, especialmente em RNs, porém à medida que a pandemia se expande, informações adicionais poderão ajudar no melhor entendimento fisiopatológico da doença, nas formas de transmissão e consequentemente melhora no diagnóstico precoce e tratamento. **Descrição do Caso:** Recém-nascida, termo, sexo feminino, com 14 dias de vida, filha de mãe sem comorbidades, realizou 6 consultas de pré-natal. Deu entrada no dia 01 de fevereiro de 2021 em ventilação mecânica com cânula orotraqueal, em uso de sedoanalgesia, com história de temperatura elevada, irritabilidade e desconforto respiratório, com diagnóstico confirmado para COVID 19. Apresentando lesões ulceradas com exposição de tecido subcutâneo e muscular em linha axilar posterior direita, com saída de secreção serosanguinolenta, evoluindo com área extensa equimótica, durante a internação foram realizados exames para investigação do agente etiológico do quadro de sepse, resultando em hemocultura positiva para cepa multissensível de *Pseudomonas aeruginosa*, e cultura de secreção de pele positiva para *Staphylococcus aureus* resistente à oxacilina (MRSA). **Desenvolvimento e Intervenções:** No decurso da internação, foram usados vários esquemas de antibioticoterapia, no início do tratamento 01/02/21 foram prescritos Oxacilina (penicilinas resistentes à beta lactamase e penicilinase estafilocócica) + Amicacina (Aminoglicosídeo) por 10 dias, no dia 02/02/21 foi acrescentado o Meropenem 14 dias (beta-lactâmico da subclasse carbapenênicos). Dia 01/02/21 foi realizado cultura de swab nasal e secreção da pele o que resultou em *Staphylococcus aureus* resistente à Oxacilina (MRSA). No dia 04/02/21 a Oxacilina foi substituída por Teicoplanina (glicopeptídeos) e acrescentado o Antifúngico Micafungina. No dia 08/02/21 a Teicoplanina foi substituída pelo Linezolida (oxazolidinonas) durante 21 dias. Paciente finalizou o tratamento com os antibióticos e permaneceu boa parte da internação sedada com Cetamina para proporcionar alívio da dor, junto com a Morfina. Todos os medicamentos prescritos, foram analisados suas interações medicamentosas, através do banco de dados UPTODATE. **Considerações finais:** Ao final da atuação, a equipe multiprofissional constatou que o paciente apresentava boa cicatrização do local da lesão, com função respiratória íntegra sem necessidade de suporte ventilatório e sem alterações laboratoriais. A atuação do farmacêutico junto a equipe Multiprofissional no ambiente hospitalar promove um tratamento diferenciado e com mais conforto ao paciente, pois ele é visto como um todo, proporcionando um atendimento humanizado, focado no cuidado resolutivo, contribuindo também para a redução do tempo de internação, prevenção de intercorrências e novas manifestações clínicas.

**Palavras-chave:** Sepse neonatal. Farmácia clínica. Equipe multiprofissional.

Apoio: Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS)

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica





## O USO CONTÍNUO DA MORFINA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Icaro Kelvin Botelho Dias (icarodias2809@hotmail.com)*

*Janine Teixeira Garcia Pinheiro (janine.garcia@funorte.edu.br)*

*Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)*

**Introdução:** O avanço de tecnologias e melhorias na inserção de políticas públicas para a promoção, prevenção de doenças e reabilitação possibilitou não só viver com saúde, mas também com qualidade de vida no processo de doença, o que proporciona um aumento gradativo da população idosa. Em contrapartida surge o aparecimento de neoplasias que vão acometer os mesmos. A morfina é um fármaco muito utilizado para amenizar dores intensas e proporcionar um bem-estar ao paciente e com isso aumentar a sobrevida dele. **Objetivo:** Analisar a eficácia da morfina em pacientes oncológicos, que estão sob cuidados paliativos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as seguintes bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), utilizando os critérios de inclusão: artigos originais, que respondessem à pergunta norteadora, estudos publicados entre 2016 e 2021. E os de exclusão foram: trabalhos que fugiam da temática proposta. Após o refinamento foram selecionados 30 artigos do total de 40. **Resultados:** Após leitura minuciosa na literatura, pode-se entender que o processo dor está presente em uma grande porcentagem dos pacientes sob cuidados paliativos, exigindo uma analgesia para aliviá-la. Em razão disso, a morfina permanece sendo o opioide forte mais utilizado na rotina clínica para analgesia da dor. É inegável que seus benefícios são maiores do que os efeitos adversos, porém ainda existe pacientes que tem o receio de tomar a medicação com medo de ser dependentes quimicamente do mesmo. **Conclusão:** A partir deste trabalho, foi possível compreender a importância de uma intervenção de qualidade para melhorar a assistência prestada a esses pacientes oncológicos, sendo esta realizada com habilidade e precisão pode ajudar a retirar dúvidas dos mesmos e reduzir a não aceitação da droga para a melhora da sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Dor oncológica. Câncer. Morfina.

Categoria: -

Modalidade: Assistência Farmacêutica



## POLIFARMÁCIA E MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS EM IDOSOS ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA VERA TAMM DE ANDRADA

Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira ([anaoliveira@unipac.br](mailto:anaoliveira@unipac.br))

Marcelo Santos de Oliveira ([marcelooliveira@unipac.br](mailto:marcelooliveira@unipac.br))

Cintia Elena Leite Zini ([cintiazini@unipac.br](mailto:cintiazini@unipac.br))

Instituto de Biociências, Centro Universitário Presidente

Antônio Carlos (UNIPAC), Barbacena, Minas Gerais

**Introdução:** São considerados medicamentos potencialmente inapropriados para idosos aqueles cujo risco de administração é maior que os benefícios clínicos proporcionados, quando alternativas mais seguras e efetivas estão disponíveis. A utilização de tais medicamentos por idosos é uma questão que deve ser abordada com maior ênfase, visto que, um dos principais motivos para a população atual atingir uma longevidade cada vez maior é a utilização de um número crescente de medicamentos. A prescrição dos mesmos deve ser evitada, devido ao alto potencial para provocar desfechos negativos, associados ao aumento de morbidades, mortalidade e aumento dos custos em saúde. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a polifarmácia e a prescrição de MPis, segundo critério de Beers, em idosos atendidos no Serviço Clínico Farmacêutico da Clínica Escola Vera Tamm de Andrada do UNIPAC Barbacena-MG. **Materiais e métodos:** Trata-se de em um estudo descritivo, transversal, através da análise de 87 prontuários de pacientes de ambos os gêneros que tiveram seu primeiro atendimento, pelo Serviço Clínico Farmacêutico da Clínica Escola Vera Tamm de Andrada do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos UNIPAC-Barbacena-MG, registrado em prontuário, entre os anos de 2016 a 2019. A coleta de dados foi realizada através da Ficha de Atendimento ao Paciente do Serviço Clínico Farmacêutico da Clínica Escola Vera Tamm de Andrada, através da consulta aos prontuários, sendo os mesmos tabulados em uma planilha do Microsoft Excel®. Foram avaliadas as variáveis: sexo, idade, números de medicamentos prescritos e utilizados pelos pacientes, prescrição e utilização de MPis, segundo critérios de Beers (2015), pelos idosos avaliados. A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNIPAC (CAAE 39950420.1.0000.5156; parecer 4.476.364). **Resultados:** Os parâmetros de análise de maior relevância foram: gênero (66,7% mulheres e 33,3% homens), faixa etária (60-69 anos; 48,3%), número de fármacos prescritos por paciente idoso (de 5-10; 52,9%) e um número médio de 8,59 (DP  $\pm$  4,33) medicamentos prescritos por idoso. Foi verificado que 79 idosos (90,8%) apresentaram pelo menos um MPI prescrito segundo Critério de Beers, sendo o mais utilizado a classe dos inibidores de bomba de prótons (27,82%). Já entre os idosos polimedicados (n=72), apenas 3 (4,17%) não utilizavam MPis, enquanto 69 (95,83%) o faziam. Quando estratificados pelo gênero, observou-se que a frequência de prescrição de MPI foi de 57 (72,15%) pacientes do gênero feminino e 22 (27,85%) no gênero masculino. De forma geral, o perfil de prescrição de MPis para os pacientes idosos exibiu um risco maior para quedas e fraturas, com aumento da morbidade e mortalidade e declínio cognitivo. **Conclusão:** Partindo deste pressuposto, os Critérios de Beers apresentam-se como uma ferramenta importantíssima de observação dos pacientes idosos em relação aos medicamentos por eles utilizados. Isto torna este critério mais um dispositivo de consulta, permitindo que a equipe de saúde, aliado ao papel fundamental do farmacêutico nesta, a partir do acompanhamento farmacoterapêutico, possam intervir de forma positiva no tratamento do paciente idoso.

**Palavras-chave:** Polifarmácia. Medicamentos potencialmente inapropriados (MPis). Critérios de Beers.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica

## PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM IDOSOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*Nathália Eduarda Soares Freire (nathsoares1@gmail.com)*

*Gabrielly Segatto Brito*

*Camila Guimarães Polisel*

*Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul*

**Introdução:** O Brasil tem vivenciado um processo de envelhecimento acelerado decorrente da redução das taxas de fecundidade e mortalidade. O aumento das doenças crônicas na população idosa eleva a demanda por medicamentos, entretanto, o envelhecimento promove alterações fisiológicas que podem influenciar a farmacocinética e a farmacodinâmica, exigindo uma abordagem sistemática e direcionada à adequação da farmacoterapia com as particularidades decorrentes do processo de envelhecimento.

**Objetivo:** Este estudo se debruçou em identificar problemas relacionados a medicamentos (PRM) em idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde (APS) de Campo Grande/MS. **Materiais e método:** Tratou-se de um estudo de caráter transversal e quantitativo, cuja coleta de dados foi realizada por meio de entrevista clínica e consulta ao prontuário e à prescrição medicamentosa dos usuários de duas unidades de saúde do município, no período de março a julho de 2021. O método utilizado para a classificação dos PRM foi baseado nas recomendações do Ministério da Saúde para a implantação de Serviços de Clínica Farmacêutica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, parecer nº: 4.211.316. **Resultados:** Um total de 30 idosos com idade média de 69,25 ( $\pm 7,31$ ) anos foram avaliados, a maioria do sexo feminino ( $n=21$ ; 70,0%). As comorbidades mais frequentemente identificadas foram Hipertensão Arterial Sistêmica ( $n=15$ ; 50,00%), Diabetes Mellitus ( $n=15$ ; 50,00%) e Dislipidemia ( $n=3$ ; 10,00%). Do total de idosos avaliados, 13 (43,30%) apresentavam polifarmácia. No total, foram identificados 125 PRM, classificados como problemas envolvendo: seleção e prescrição ( $n=50$ ; 40%), administração e adesão do paciente ( $n=36$ ; 28,8%), erros de dispensação ( $n=1$ ; 0,8%), problemas na qualidade do medicamento ( $n=4$ ; 3,2%), monitoramento ( $n=24$ ; 19,2%) e tratamento não efetivo ( $n=10$ ; 8%). **Conclusão:** PRM foram comumente identificados nos participantes deste estudo, o que demonstra a importância da atuação do farmacêutico clínico, integrado à equipe multiprofissional, no âmbito da APS, a fim de identificar e promover intervenções que possam contribuir com o uso racional de medicamentos no idoso.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso. Cuidado farmacêutico baseado em evidências. Atenção primária à saúde.

Apoio: FACFAN/UFMS, PROPP/UFMS E SESAU

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica